



## **APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM UNIVERSIDADE DA REPÚBLICA DA IRLANDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Alexa Alves de Moraes<sup>1</sup>; Aline Alves de Moraes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> *Graduanda em Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba ([alexamoraesx3@gmail.com](mailto:alexamoraesx3@gmail.com))*; <sup>2</sup> *Graduada em Medicina (Universidade Federal de Campina Grande), Residente em Neurologia Clínica pela Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco ([alineam28@gmail.com](mailto:alineam28@gmail.com))*.

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A promoção de cuidado efetivo ao paciente é dependente da colaboração interprofissional. Assim, há a necessidade de formar profissionais que tenham a capacidade de trabalhar em equipe. Nesse contexto, algumas universidades têm buscado alternativas para a elaboração de meios integrativos das áreas de saúde, a exemplo da Trinity College Dublin, (República da Irlanda), que desenvolve o “*Interprofessional Learning*”, uma série de oficinas com configuração multidisciplinar simulada, que abrange estudantes de Medicina, Enfermagem, Fonoaudiologia, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. O presente trabalho tem por objetivo demonstrar, através de relato de experiência, não apenas a importância, como também a viabilidade da aprendizagem interprofissional no contexto do ensino superior em áreas da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca das oficinas acadêmicas obrigatórias desenvolvidas durante o *Interprofessional Learning*, realizadas entre os dias 23 a 25 de novembro de 2015 na Trinity College Dublin. Cerca de 500 estudantes pertencentes a um dos cursos de saúde da instituição foram divididos em 31 grupos acadêmicos multidisciplinares, os quais continham, no máximo, 15 alunos e um professor-tutor pertencente a uma das áreas supracitadas. Previamente aos encontros do *Interprofessional Learning*, os estudantes receberam três estudos de caso e foram orientados a traçar a avaliação clínica correspondente à área da saúde à qual pertenciam, além de determinar objetivos terapêuticos e tratamento adequado aos objetivos desejados. Os estudos de caso foram, respectivamente, um paciente fictício com artrite reumatoide, outro com sequelas de acidente vascular encefálico e o último tratava-se de um paciente idoso com diversas multi-morbididades. Após o período de discussão, os alunos foram convidados a avaliar o método didático proposto pelo projeto. **RESULTADOS:** A frequência dos alunos foi amplamente satisfatória, de modo que os *workshops* do *Interprofessional Learning* ocorreram de forma efetiva. A atividade atingiu um nível de aceitação da maioria dos estudantes envolvidos, podendo ser considerada um diferencial positivo às graduações em saúde. O maior percentual de estudantes (76%) concordou quanto ao potencial do *Interprofessional Learning* para a melhora da compreensão sobre os papéis executados por diferentes profissionais, o que corrobora para a formação de futuros profissionais cientes da importância do trabalho interdisciplinar para a promoção da saúde. Apesar de a aprendizagem interdisciplinar apresentar uma dificuldade didática de operacionalização de conceitos, métodos e práticas entre os campos de saúde, sua importância é incontestável. **CONCLUSÃO:** Embora a aprendizagem interdisciplinar em saúde ainda apresente diversos obstáculos para ser completamente efetivada, a implementação de projetos como o *Interprofessional Learning*, além de ser algo viável, é de suma importância para a formação de futuros profissionais de saúde cientes do seu papel em equipe e conhecedores da importância de outros profissionais envolvidos nas instituições de saúde. Além disso, a iniciativa exposta obteve ampla aceitação dos estudantes participantes, demonstrando, pois, ser uma medida benéfica a ser desenvolvida na graduação.

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

[www.coprecis.com.br](http://www.coprecis.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem interdisciplinar, didática, saúde.

## 1. INTRODUÇÃO

Há uma crescente sobreposição de conhecimentos e habilidades entre profissionais de saúde, de modo que a responsabilidade pela prestação de serviços seja dividida entre tais profissões. No plano internacional, a educação profissional de saúde aborda esta mudança nos serviços através da oferta de aprendizagem interprofissional, ou seja, atividades de aprendizagem envolvendo dois grupos profissionais, ou multiprofissional, as quais envolvem três ou mais grupos profissionais (HORSBURGH, LAMDIN e WILLIAMSON, 2001).

Harden (1998) enfatiza que a promoção de cuidado efetivo ao paciente é dependente da colaboração interprofissional. Nessa perspectiva, existe a necessidade de formar profissionais que tenham a capacidade de trabalhar em equipe, além de serem colaborativos, flexíveis e apresentarem aptidões interpessoais para o manejo interdisciplinar do cuidado em saúde (PARSELL, 1998).

Nesse contexto, algumas universidades têm buscado alternativas para a elaboração de meios integrativos das áreas de saúde. A exemplo disto, a Trinity College Dublin, localizada em Dublin – República da Irlanda, desenvolve anualmente, desde 2010, o “*Interprofessional Learning*”, uma série de oficinas com configuração multidisciplinar simulada, que inicialmente abrangia estudantes de Medicina, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Atualmente, envolve mais de 400 estudantes de sete programas de graduação - Medicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição Humana e Dietética e Fonoaudiologia. Nessas oficinas, são projetados grupos multidisciplinares com, no máximo, 15 alunos, os quais geram soluções interdisciplinares para estudos de caso propostos pela equipe organizadora. O Currículo de Educação Interprofissional é respaldado pelo Comitê Diretor de Educação Interprofissional da universidade, formado por representantes de todos os cursos da Escola de Ciências da Saúde da instituição.

A proposta do *Interprofessional Learning* tem sua importância no contexto nacional da República da Irlanda justificada pela reforma ocorrida na saúde nos anos 2000, na qual houve uma expansão significativa dos serviços de atendimento primário à saúde, além de muitos serviços de saúde terem iniciado atendimentos com equipes multidisciplinares, com ênfase em

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

[www.coprecis.com.br](http://www.coprecis.com.br)



promoção de saúde, serviços preventivos e manejo de doenças crônicas. Assim, a natureza multidisciplinar desses serviços fez surgir a carência de profissionais habilitados a trabalhar em equipes de uma forma ainda mais integrativa (HEALTH SERVICE EXECUTIVE, 2009).

Embora a importância deste método seja documentada por diversos autores, poucos estudos sobre o tema têm sido realizados (HORSBURGH, LAMDIN e WILLIAMSON, 2001).

Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo demonstrar, através de relato de experiência, não apenas a importância, como também a viabilidade da aprendizagem interprofissional no contexto do ensino superior em áreas da saúde.

## 2. MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência acerca das oficinas acadêmicas obrigatórias desenvolvidas durante o *Interprofessional Learning*, realizadas entre os dias 23 a 25 de novembro de 2015, no Saint James's Hospital, Trinity College Dublin, na cidade de Dublin – República da Irlanda. O presente estudo é fruto do período de graduação sanduíche em Fisioterapia, ocorrido através do Programa Ciências sem Fronteiras (edital Irlanda – 199, CAPES/HEA).

No período supracitado, o Comitê Diretor de Educação Interprofissional da universidade dividiu 507 estudantes pertencentes a um dos cursos de saúde da instituição em 31 grupos acadêmicos multidisciplinares, os quais continham, no máximo, 15 alunos e um professor-tutor pertencente a uma das áreas supracitadas. A composição do grupo contava com 4 a 5 estudantes de medicina, 4 estudantes de enfermagem, 1 estudante de Fisioterapia, 1 a 2 estudantes de Farmácia, 1 aluno de terapia ocupacional e até um aluno de fonoaudiologia e outro de nutrição. Todos os alunos participantes estavam no terceiro ano da graduação, sendo denominados *junior sophister students*.

Os *workshops* são desenvolvidos no intuito de aprimorar habilidades e atributos julgados desejáveis em profissionais da saúde, dentre os quais é possível mencionar a capacidade de trabalhar em equipe, a escuta, cooperatividade, respeito aos valores profissionais dos colegas, aprendizado autônomo e auto-direcionado e capacidade desenvolver apresentações diante de mais pessoas.



Previamente aos encontros do *Interprofessional Learning*, os estudantes receberam, através da base de dados online da universidade, três estudos de caso, de modo que, em cada um dos dias de oficina, um caso seria debatido entre os participantes. Os estudos de caso foram desenvolvidos a partir da colaboração entre professores da universidade e preceptores do hospital universitário (Saint James's Hospital), sendo as propostas refinadas a cada ano, a partir da avaliação fornecida pelos alunos após as oficinas desenvolvidas.

Os estudantes foram orientados a estudarem os casos clínicos fornecidos e traçar a avaliação clínica correspondente à área da saúde à qual pertenciam, além de determinar objetivos terapêuticos e tratamento adequado aos objetivos desejados.

Desse modo, o Estudo de Caso 1 tratou-se de um indivíduo com Artrite Reumatoide. Para auxiliar na visualização do caso, os estudantes tiveram acesso a um vídeo, no qual profissionais de saúde realizavam a avaliação do paciente. Assim, os participantes foram estimulados a traçarem possíveis achados na avaliação clínica do paciente fictício, além de realizarem as tarefas propostas supramencionadas.

O Estudo de Caso 2 tratava-se de um paciente fictício acometido por um Acidente Vascular Encefálico. Neste caso, os estudantes receberam uma quantidade limitada de informações relevantes a cada área da saúde no tocante à fase aguda, processo de reabilitação e manejo pós-hospitalar do paciente.

O último Estudo de Caso, por sua vez, abordou o caso de um paciente idoso, com apresentação clínica mais complexa, dada a presença de uma situação complexa de multimorbidade. Neste paciente, abordou-se um quadro com diagnóstico impreciso, além de uma situação de complexidade social e considerações étnicas, de modo que era esperado uma maior interação dos estudantes no último dia.

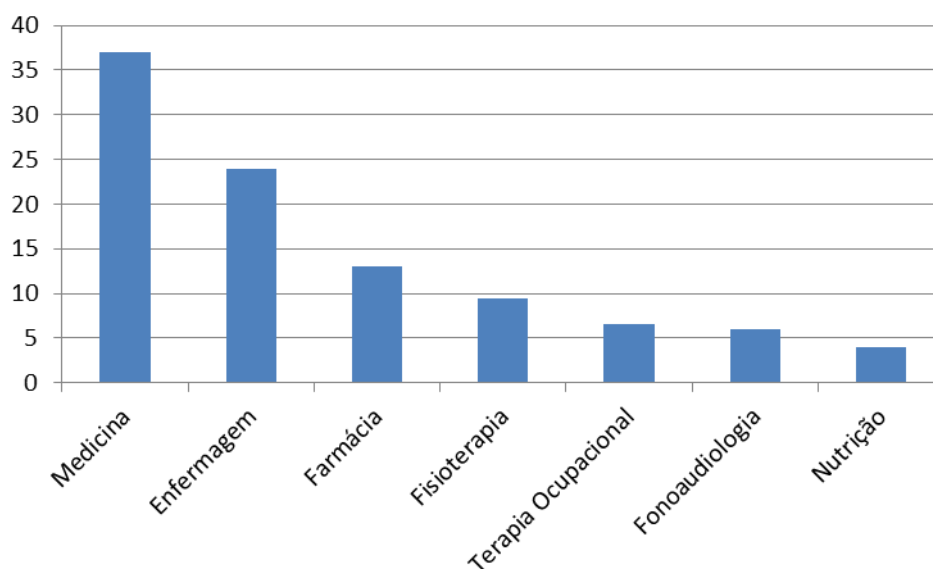
Ao final dos três dias de *workshops*, foi enviado aos participantes um questionário de avaliação do *Interprofessional Learning*, com os seguintes critérios avaliativos acerca da atividade: (1) Os grupos de trabalho funcionaram satisfatoriamente; (2) Melhora da compreensão sobre os papéis executados por diferentes profissionais; (3) Os *workshops* foram úteis; (4) O participante recomendaria o *workshop* para outrem; (5) O caso clínico sobre acidente vascular encefálico foi relevante; (6) O caso clínico sobre artrite reumatoide foi relevante; e, por fim, (7) O caso clínico do paciente idoso foi relevante. A partir desses critérios, os alunos deveriam marcar se concordavam plenamente com o critério, se concordavam parcialmente, se não concordavam nem discordavam (neutro) ou se discordavam totalmente do exposto.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1. Aderência dos estudantes ao *Interprofessional Learning*

A frequência dos alunos foi amplamente satisfatória, de modo que os *workshops* do *Interprofessional Learning* ocorreram de forma efetiva. O Gráfico 1 apresenta a frequência relativa dos 507 estudantes participantes, divididos em seus respectivos cursos de graduação.



**Gráfico 1.** Frequência relativa (%) de alunos participantes (n=507) do *Interprofessional Learning* divididos em seus respectivos cursos de graduação.

#### 3.2. Competências desenvolvidas nos estudos de caso

Tendo em vista o grau de complexidade envolvido em cada caso, o objetivo dos mesmos ia além da aplicação da teoria envolvida nas patologias. Assim, o Estudo de Caso 1 (artrite reumatoide) consistiu em um problema bastante estruturado, com sinais e sintomas do paciente bem descritos, de modo que os alunos apresentaram mais facilidade em prover respostas. Esta facilidade proposta no primeiro caso tinha o intuito de permitir uma introdução dos alunos à metodologia didática inovadora do *Interprofessional Learning*.

No Estudo de Caso 2, que abordava um paciente com sequelas de um acidente vascular encefálico, a equipe de alunos deveria mostrar-se mais coesa que no caso anterior, dado que o problema estava menos estruturado, de modo a necessitar de um trabalho de caráter



interdisciplinar mais efetivo, especialmente para traçar metas anteriores à alta hospitalar do paciente.

O último caso apresentado, por sua vez, envolvia uma série de fatores agravantes, dado que se tratava de um paciente idoso apresentando multi-morbididade e outros limitantes à manutenção de uma qualidade de vida. Neste caso, era requerido que os alunos desenvolvessem um pensamento interdisciplinar consolidado, dado que não se tratava apenas de uma patologia específica.

### 3.3. Avaliação do *Interprofessional Learning*

Após a realização do *Interprofessional Learning*, o resultado da avaliação das atividades pelos discentes quanto às categorias anteriormente mencionadas está descrito na Tabela 1.

	Concordo plenamente	Concordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo totalmente
	%	%	%	%
Os grupos de trabalho funcionaram satisfatoriamente	64	34	1	1
Melhora da compreensão sobre os papéis executados por diferentes profissionais	76	21	2	1
Os <i>workshops</i> foram úteis	62,5	34	2	1,5
O participante recomendaria o <i>workshop</i> para outrem	69	24	5	2
O caso clínico sobre acidente vascular encefálico foi relevante	61	32,5	5	1,5
O caso clínico sobre artrite reumatoide foi relevante	65	30,5	3,5	1
O caso clínico do paciente idoso foi relevante	53	37,5	6	3,5

**Tabela 1.** Resultado do *feedback* discente acerca do *Interprofessional Learning* (n=507).

A partir do resultado exposto, observa-se que a atividade atingiu um nível de aceitação da maioria dos estudantes envolvidos, podendo ser considerada um diferencial positivo às graduações em saúde. O maior percentual de estudantes (76%) concordou quanto ao potencial do *Interprofessional Learning* para a melhora da compreensão sobre os papéis executados por diferentes profissionais, o que

corroborar para a formação de futuros profissionais cientes da importância do trabalho interdisciplinar para a promoção da saúde.

Adicionalmente, alguns alunos pontuaram nas avaliações a necessidade de o *Interprofessional Learning* ocorrer com frequência maior, dada a importância desse tipo de atividade. Além disso, foi destacado o fato de que a realização dos *workshops* para alunos do terceiro ano é ideal, pois alunos com menor bagagem acadêmica podem não compreender totalmente os casos clínicos abordados, enquanto alunos do quarto ano já possuem esse tipo de vivência interdisciplinar durante os estágios clínicos e hospitalares.

É preciso salientar, ainda, que esse tipo de prática acadêmica também apresenta dificuldades. Quando questionados, alguns professores-tutores dos grupos multidisciplinares afirmaram que sentiram dificuldade de conduzir o debate de maneira interdisciplinar, dado que muitos estudantes possuíam a tendência de apenas compartilhar o papel da sua área de estudo frente ao caso exposto, ao invés de colaborar para o pensamento interdisciplinar em si. Nessa perspectiva, embora a prática didática já tenha apresentado resultados de sucesso, seu aprimoramento requer maiores estímulos para que os estudantes possam construir planos interdisciplinares, ao invés de tornarem os encontros meramente expositivos.

Gomes e Deslandes (1994) já apontavam alguns obstáculos na interdisciplinaridade no campo da saúde que parecem ser atuais e estarem relacionados às dificuldades encontradas pelos professores-tutores durante a execução do *Interprofessional Learning*. Para esses autores, é necessário pontuar que existe uma forte tradição biocêntrica nos problemas de saúde, além da ausência de estrutura, por parte das instituições de ensino e pesquisa, que permita a comunicação entre os diversos campos da saúde. Os autores abordam, ainda, que há uma dificuldade didática de operacionalização de conceitos, métodos e práticas entre os campos de saúde, o que representa um desafio à implementação de práticas acadêmicas como esta. Em um estudo desenvolvido por Peduzzi *et al.* (2011), abordou a importância do desenvolvimento de espaços de comunicação para a efetividade do trabalho interdisciplinar, além da promoção do envolvimento e compromisso das equipes com o projeto institucional no qual estão envolvidas.

#### 4. CONCLUSÃO





Através do presente estudo, é possível concluir que, embora a aprendizagem interdisciplinar em saúde ainda apresente diversos obstáculos para ser completamente efetivada, a implementação de projetos como o *Interprofessional Learning*, além de ser algo viável, é de suma importância para a formação de futuros profissionais de saúde cientes do seu papel em equipe e conhecedores da importância de outros profissionais envolvidos nas instituições de saúde. Além disso, a iniciativa exposta obteve ampla aceitação dos estudantes participantes, demonstrando, pois, ser uma medida benéfica a ser desenvolvida na graduação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely Ferreira. Interdisciplinaridade na saúde pública: um campo em construção. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 2, n. 2, p. 103-114, 1994.

HARDEN, R. M. AMEE guide No. 12: Multiprofessional education: Part 1-effective multiprofessional education: a three-dimensional perspective. **Medical Teacher**, v. 20, n. 5, p. 402-408, 1998.

HEALTH SERVICE EXECUTIVE. Education Training and Research: Principles and Recommendations for Education Training and Research in the HSE. 2009. Disponível em: <<https://www.hse.ie/eng/services/publications/etr/education%20training%20research.pdf>> (Acesso em 07/08/17).

HORSBURGH, Margaret; LAMDIN, Rain; WILLIAMSON, Emma. Multiprofessional learning: the attitudes of medical, nursing and pharmacy students to shared learning. **Medical education**, v. 35, n. 9, p. 876-883, 2001.

PARSELL, Glennys. Educational principles underpinning successful shared learning. **Medical Teacher**, v. 20, n. 6, p. 522-529, 1998.

PEDUZZI, Marina et al. Trabalho em equipe na perspectiva da gerência de serviços de saúde: instrumentos para a construção da prática interprofissional. **Physis-Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, 2011.